

25/9/1984

Cortadores de cana: acordo parcial em Pernambuco.

O Tribunal Regional do Trabalho reuniu ontem, no Recife, empregados e empregadores na primeira audiência de conciliação, enquanto no campo 250 mil cortadores de cana de Pernambuco estão em greve. Até o início da noite havia acordo parcial ou total quanto a 15 das 45 reivindicações dos canavieiros. A audiência prossegue hoje.

A greve dos canavieiros pernambucanos começou com a paralisação dos 30 mil que trabalham em municípios próximos de Recife, quinta-feira passada. Ontem, foi vez de o restante da categoria — 220 mil trabalhadores de 38 municípios da Zona da Mata — aderir ao movimento. As reivindicações são as mesmas: salário mensal de 204 mil cruzeiros, estabilidade de um ano no emprego e a manutenção dos direitos conquistados em campanhas salariais anteriores, sendo a tabela de tarefas, que regulamenta o trabalho no campo, a que consideram mais importante.

Hoje pela manhã, representantes dos trabalhadores que somente iniciaram sua greve ontem comparecem à Delegacia Regional do Trabalho para reunir-se com os empregadores em audiência de conciliação.

Ontem, o presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar, Gilson Machado Filho, divulgou nota questionando a legalidade da greve geral no campo. Segundo ele, os 38 sindicatos que aderiram ao movimento ontem não cumpriram o prazo legal de cinco dias para comunicação aos empregadores da decisão das assembleias. Já o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura, José Rodrigues da Silva, afirmou que "tanto a greve dos 30 mil quanto a do restante da categoria são legais".

Quanto ao nível de paralisação no campo, a Fetape afirma que atinge 80% da categoria, enquanto dirigentes dos sindicatos empresariais estimam que ele não chega a 20% dos canavieiros nos municípios que aderiram à greve ontem, e 50% nos que paralisaram atividades quinta-feira passada.

Na mesma nota em que denuncia a ilegalidade da greve, o sindicato dos industriais do açúcar aponta também a "continuação generalizada de piquetes" e a participação de "elementos a serviço da agitação e da provocação, alheios à classe rural". Diz ainda a nota que o movimento grevista está causando prejuízos da ordem de um bilhão de cruzeiros por dia à economia de Pernambuco.

Enquanto isso, os líderes dos rurícolas voltaram a denunciar a utilização por parte dos empregadores de trabalhadores clandestinos contratados fora da zona canavieira, para trabalhar em suas propriedades durante a greve geral. Denunciam também a presença de milicianos armados no campo, intimidando os grevistas.

(Página 10)